

A POPULARIZAÇÃO DA BOTÂNICA COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MOSTRA DE CURSOS UFPEL: QUAL A RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DE UM LICENCIADO?

CAROLINA LESSA VIEGAS¹; RAQUEL LÜDTKE²

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinalessaviegas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma Mostra de Cursos é um evento estratégico que visa apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral a estrutura, as oportunidades e as produções de seus cursos de graduação e de pós-graduação de uma Universidade. Por meio de exposições e interações diretas entre docentes, discentes e visitantes, esse tipo de iniciativa não somente fortalece a divulgação científica e educacional, mas também funciona como uma ferramenta essencial de orientação profissional e estímulo ao ingresso no ensino superior. Além disso, as mostras de cursos reforçam o compromisso social das instituições ao promover a democratização do conhecimento e a aproximação entre a universidade e os públicos externos (SANTOS, 2005).

A Mostra de Cursos da Universidade Federal de Pelotas teve sua primeira edição no ano de 2017, quando a gestão da época percebeu a necessidade de aproximar a comunidade local com os cursos de graduação ofertados e o conhecimento produzido dentro da universidade. O primeiro evento ocorreu no dia 17 de novembro de 2017, organizado pela Pró-Reitoria de Ensino e contou com a parceria da 45ª Feira do Livro de Pelotas, transcorrendo na praça Coronel Pedro Osório, no centro de Pelotas.

Com o grande sucesso e aceitação do público, nos anos subsequentes a UFPEL continuou mantendo a realização do evento, sempre em espaços públicos da própria instituição. Em 2018, a segunda edição foi realizada no campus Capão do Leão, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, já em 2019 a Mostra de Cursos foi realizada na Escola Superior de Educação Física (ESEF) localizada próximo ao centro da cidade de Pelotas.

Nos anos de 2020 e 2021 em decorrência da Pandemia de Covid-19, o evento foi realizado no formato *online* onde cada curso de graduação poderia produzir um vídeo explicando um pouco mais sobre o curso, áreas de atuação, projetos e pesquisas produzidas. Em 2022 o evento retornou para o formato presencial sendo realizado no Centro de Referência de Esporte, Cultura e Lazer (no prédio da antiga AABB). Nos anos de 2023, 2024 e 2025 a Mostra de Cursos voltou a ser realizada no Ginásio da ESEF com sua programação voltada para as escolas de Pelotas e municípios próximos, onde o público alvo, os estudantes do ensino médio foram atendidos de forma dinâmica num espaço amplo e organizado.

A promoção de eventos educacionais como a Mostra de Cursos, é uma oportunidade para a produção e introdução da divulgação do ensino de Botânica, através da participação na exposição de projetos, modelos didáticos e materiais específicos desta área das Ciências Biológicas, onde os discentes dos cursos, em especial os licenciandos, desenvolvem habilidades essenciais como a

comunicação pedagógica, trabalho em equipe e criatividade na elaboração de recursos educativos (DEMO, 2000).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é oriundo da participação na Mostra de Cursos da UFPEL nos anos de 2024 e 2025. Nessas duas edições do evento, o Laboratório de Sistemática de Fanerógamas (LABFAN) esteve presente junto aos cursos de Ciências Biológicas, contribuindo com a exposição de materiais biológicos, modelos didáticos, jogos, herbários e estereomicroscópios usados em aulas práticas, com a intencionalidade de oferecer uma experiência real de como e do que é abordado na área de Botânica (Figura 1).



Figura 1 - Alunos dos cursos de Ciências Biológicas vinculados ao Laboratório de Sistemática de Fanerógamas na Mostra de Cursos da UFPEL

Como neste evento há uma grande circulação de pessoas, o objetivo principal é capturar a atenção dos alunos do ensino médio participantes. Deste modo, conforme os mesmos se aproximavam do estande, era realizada a abordagem na forma de convite para apreciar o material exposto e, por meio de um diálogo, a autora realizava alguns questionamentos acerca de seus conhecimentos prévios sobre Botânica, em seguida, apresentava as linhas de pesquisa do Laboratório, explicava como eram as aulas de Botânica e convidava-os para olhar estruturas de flores dispostas sob o estereomicroscópio, visando despertar um maior interesse acerca das plantas.

Assim que a curiosidade dos estudantes era estimulada, a autora realizava uma rápida fala sobre a Botânica presente no cotidiano através da apresentação de estruturas vegetais que são comestíveis; explicando a formação dos frutos;

sua importância cultural e econômica; introduzindo o assunto sobre Biologia Floral; Síndromes de Polinização; relevância dos polinizadores, finalizando sempre com a importância da preservação das espécies vegetais e impactos que a flora vem sofrendo mediante as alterações climáticas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os dois anos de participação neste evento a maior riqueza foi construída nos diálogos formados pela autora e os estudantes do ensino médio. Muitos deles apresentavam dúvida com relação ao futuro e qual curso de graduação escolheriam, poucos cogitavam o curso de Ciências Biológicas, mas após a apresentação sobre o que era a Botânica e explanação de possíveis atuações, diversos estudantes refletiram sobre a possibilidade de estudarem este tema em seu futuro.

Nas primeiras abordagens realizadas foi possível identificar que os conhecimentos prévios dos alunos sobre Botânica eram muito superficiais, mas por meio dos diálogos construídos em conjunto, os alunos foram percebendo como as plantas eram presentes no seu dia-a-dia, a sua relevância, aprendendo sobre os impactos que causamos na flora e a importância da preservação e conservação das plantas, gerando, desta forma, uma popularização da Botânica com um ensino que fosse significativo para aqueles estudantes.

A participação dos discentes dos cursos de graduação neste evento é essencial para tanto para conectar-se aos jovens quanto para possibilitar que o conhecimento produzido na academia ultrapasse os muros da Universidade e chegue à comunidade, sendo este o papel da extensão. Mais especificamente para os graduandos de cursos de licenciatura este contato é essencial para o enriquecimento da sua formação acadêmica, porque há uma maior possibilidade de entender os questionamentos sobre a universidade, promover diálogos sobre a área de sua formação e esclarecer os anseios que os alunos trazem sobre as dificuldades de ingresso no meio acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES

Eventos como a Mostra de Cursos da UFPEL desempenham um papel transformador para jovens, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, ao democratizar o acesso à informação sobre oportunidades educacionais e profissionais. Para muitos estudantes, a universidade parece um ambiente distante ou inacessível, neste contexto a Mostra de Cursos quebra essa barreira simbólica ao apresentar, de forma acessível, os caminhos possíveis para ingressar no ensino superior, os projetos desenvolvidos em cada curso e os impactos concretos da formação universitária na vida profissional e social.

Além disto, estes espaços são fontes primordiais de oportunidades para a divulgação científica, essencialmente da Botânica, por ser uma área que frequentemente enfrenta desafios de desinteresse e dificuldades de aprendizado por parte dos estudantes.

Desta forma, ao expor, de um modo interativo, lúdico e não convencional, assuntos como a importância das plantas para a nossa realidade, a segurança alimentar e a manutenção da biodiversidade, se tornam alvos de discussão e suas soluções se tornam mais conhecidas. Por isso, esses eventos permitem que a Botânica seja apresentada além dos tradicionais métodos taxonômicos e

morfológicos, aproximando-a de questões cotidianas e relevantes, tornando este ensino significativo para quem aprende.

Por fim, a Mostra de Cursos cumpre um papel social importante, oportunizar o acesso ao conhecimento do que a UFPEL oferece em termos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a popularização da Botânica em eventos como esse impulsionam o incentivo à conservação ambiental e provocam um olhar diferente para as plantas, oportunizando o despertar de vocações científicas entre os jovens que nunca tiveram contato prévio com essa área da Biologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. M. **O ensino de Botânica: desafios e possibilidades.** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2013. Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2013.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2000.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, J. A.; BENFATTI, F. **Botânica na comunidade: popularização do conhecimento científico por meio de mostras universitárias.** Revista de Ensino de Biologia, v. 14, n. 2, p. 45-60, 2021.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.